

Dando continuidade à trajetória negativa, Wall Street abre no vermelho



As principais bolsas norte-americanas abrem em queda nesta terça-feira (15), em sessão marcada pela tensão no mercado e divulgação de indicadores.

Os papéis do banco Wachovia despencam cerca de 12% neste pregão. A queda justifica-se pela análise do Oppenheimer para o setor financeiro norte-americano, apontando que as ações dos bancos continuarão em declínio, afetadas pela crise do subprime latente.

Na mesma esteira e dando continuidade à forte queda no último pregão, os papéis da Fannie Mae despencam 16%, enquanto os da Freddie Mac operam em forte baixa de 17%. O plano de financiamento proposto para ambas companhias pelo secretário do Tesouro dos EUA, Henry Paulson, não foi suficiente para evitar a desconfiança dos investidores.

Analistas influenciam baixa

As ações da Motorola - maior fabricante de telefones celulares dos EUA - declinam aproximadamente 2% nesta sessão. A queda foi gerada pela recomendação de venda dos ativos, proferida pelo Société Générale.

Também afetada pelo rebaixamento na recomendação dos papéis, só que pelo Wachovia e para marketperform (mesmo nível do mercado), as ações da AIG caem mais de 5% em Wall Street.

Agenda econômica

Foram divulgados dois importantes indicadores sobre a economia norte-americana nesta terça-feira. O Producer Price Index, índice que mede os preços cobrados pelos produtores, avançou 1,8% em junho, enquanto o Retail Sales, que mostra o desempenho das vendas varejistas, subiu 0,1%. Ambos indicadores surpreenderam negativamente os analistas.

Confira as cotações

O índice S&P 500, que engloba as 500 principais empresas dos EUA, apresenta desvalorização de 0,88% e atinge 1.218 pontos.

O Dow Jones, que mede o desempenho das 30 principais blue chips norte-americanas, abre em baixa de 0,80%, enquanto o Nasdaq Composite, que concentra as ações de tecnologia, cai 0,72%.